

A T A S

1 **Ata da 3a sessão (EXTRAORDINÁRIA) da Congregação, realizada aos 16/08/2018, no**
2 **Salão Nobre da FFLCH - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Prédio da Administração da**
3 **FFLCH - USP, sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a**
4 **presença dos membros:** Paulo Martins (Vice-diretor), Adma Fadul Muhana, Alexandre
5 Bebiano de Almeida, Álvaro de Vita, Ana Cláudia Duarte Rocha Marques, Ana Paula Tavares
6 Magalhães Tacconi, Andre Vitor Singer, Antonio Carlos Colangelo, Beatriz Perrone Moisés,
7 Christian Werner, Cilaine Alves Cunha, Edécio Gonçalves de Souza, Esmeralda Vailati
8 Negrão, Evani de Carvalho Viotti, Gabriela Dib Jannini, Giuliana Ragusa de Faria, Helmut
9 Paul Erich Galle, Junko Ota, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luís César Guimarães Oliva, Luiz
10 Sergio Repa, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcio Ferreira da Silva, Marcos
11 Martinho dos Santos, Marcos Piason Natali, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Clara
12 Paixão de Sousa, Maria Helena Voorsluys Battaglia, Marilza de Oliveira, Mario Ramos
13 Francisco Junior, Marta Inez Medeiros Marques, Mary Anne Junqueira, Moacir Aparecido
14 Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Patricio Tierno, Raquel Reis
15 Fernandes, Rosângela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran,
16 Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Sylvia Maria Caiuby
17 Novaes, Tercio Loureiro Redondo, Vanessa Martins do Monte. **Como assessores atuaram:**
18 Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (Serviço de Comunicação), Maria das Graças Ribeiro
19 dos Santos (SBD), Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **Diretora:** “Boa tarde. Quero
20 cumprimentar a todos os presentes e agradecer a presença. 1. Justificaram a ausência os
21 seguintes membros: Profa. Marli Quadros Leite, Profa. Elizabeth Harkot de La Taille. Profa.
22 Ana Paula Torres Megiani, Profa. Véronique Braun Dahlet, Profa. Breno Battistini, Prof. Mario
23 Viaro, Profa. Elisabetta Santoro, Profa. Valeria de Marco, Prof. Mario Ramos (que está na
24 Feira de Profissões) e Prof. Andreas Attila (que também está na Feira de Profissões). Só quero
25 dar rapidamente os informes, porque hoje não é uma Congregação Ordinária. 2. ELEIÇÕES:
26 REITERO AS DATAS DAS ELEIÇÕES AGENDADAS: DISCENTES. a) Eleição
27 complementar para representação discente junto às Comissões Coordenadoras de Programa de
28 Pós-Graduação. ELEIÇÃO: DIA 24 de AGOSTO DE 2018, das 9:30 às 17 horas, por meio de
29 sistema eletrônico de votação e totalização de votos. b) Eleição para representação discente
30 junto aos diversos órgãos colegiados da Faculdade (Congregação, CTA, Conselhos
31 Departamentais, Comissões, Conselho de Biblioteca). ELEIÇÃO: 28 DE AGOSTO DE 2018,
32 das 9 às 17 horas, por meio de sistema eletrônico de votação e totalização de votos.
33 DOCENTES: a) Eleição complementar para 07 Postos dos representantes dos Professores
34 Titulares, 07 Postos dos representantes dos Professores Associados e 1 Posto dos representantes

A T A S

35 dos Centros Interdepartamentais. INSCRIÇÕES: 23.07.2018 a 22.08.2018, na Assistência
36 Acadêmica (sala 113 do Prédio da Administração), das 9 às 12h00 e das 13 às 17 horas.
37 Lembro que a composição dos membros é parte da avaliação do Projeto Acadêmico. Os
38 Professores Titulares ficam dispensados de qualquer formalidade, sendo todos considerados
39 candidatos. As candidaturas para a representação dos Associados deverão ser registradas
40 através de requerimento dirigido à Diretora, onde conste o nome, o número funcional e o
41 cargo/função dos candidatos, explicitando-se, especialmente, a vinculação titular-suplente.
42 ELEIÇÃO: 30 DE AGOSTO DE 2018, quinta-feira, das 9 às 17hs, por meio de sistema
43 eletrônico de votação e totalização de votos. Hoje nós temos uma pauta única que é a discussão
44 do nosso projeto acadêmico. 1 - PAUTA ÚNICA: PROJETO ACADÊMICO DA
45 FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – USP - ARQUIVO DO
46 PROJETO. 1.1 - Texto proposto pela Direção da Faculdade em conjunto com as Comissões
47 Estatutárias e não Estatutárias da Unidade, sistematizado por Comissão indicada pela
48 Congregação. Um informe encaminhado hoje pelo Vice-reitor, Prof. Antônio Carlos Hernandes
49 diz o seguinte: ‘Ao cumprimentá-la cordialmente, informo a vossa senhoria que para o envio do
50 projeto acadêmico, inserir o arquivo PDF na plataforma USP digital.’ A orientação está em
51 anexo e, portanto, é solicitado que seja desconsiderada a informação de encaminhamento por e-
52 mail que foi antes enviada. Informa também que a data-limite para envio é 31/08/2018. Quero
53 dizer a vocês que foi por essa razão e atendendo à solicitação da Comissão, a quem agradeço
54 publicamente. Esse projeto tem tempo e prazo, como vocês sabem e, portanto, tínhamos que
55 fazer uma Congregação Extraordinária e tinha que ser hoje, porque a próxima Congregação, da
56 semana que vem, é ordinária e não há como discutir as questões da Congregação e um projeto
57 desse jaez, dessa natureza e dessa envergadura. Eu quero agradecer aos PRESIDENTES DE
58 COMISSÕES: Profa. Mona Mohamad Hawi, Prof. Mário Francisco Ramos Junior, Prof.
59 Vladimir Pinheiro Safatle, Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Prof. Edélcio
60 Gonçalves de Souza, que mandaram os projetos das suas respectivas áreas. Quero agradecer
61 muitíssimo à COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO e a COMISSÃO DE REDAÇÃO. O
62 trabalho foi hercúleo, longo e insano, inclusive nas férias. COMISSÃO DE
63 SISTEMATIZAÇÃO: além do meu próprio nome, essa comissão contou com o Prof. Paulo
64 Martins, Profa. Sandra Vasconcelos, Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado, Prof.
65 Roberto Bolzani, Profa. Esmeralda Vailati Negrão, Prof. Yuri Tavares Rocha, Prof. Patricio
66 Tierno, Prof. Marcos Natali, Prof. Ruy Gomes Braga Neto; e a COMISSÃO DE REDAÇÃO:
67 Profa. Sandra Vasconcelos, Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado, Prof. Roberto
68 Bolzani, Profa. Esmeralda Negrão, Prof. Marcos Natali. Os membros da Congregação poderão

A T A S

69 acrescentar pequenas alterações ao texto do projeto acadêmico da Unidade. O Projeto
70 Acadêmico, devidamente aprovado pela Congregação, será encaminhado à Reitoria até dia
71 31/08/2018. Muito obrigada a vocês, eu acho que este é um trabalho de alto padrão, que muito
72 nos representa e dignifica, no sentido de ser um trabalho que expressa a qualidade da nossa
73 Faculdade. Eu sei que diante dos inúmeros compromissos que, sobretudo, os professores têm
74 hoje na Universidade, é muito difícil aderir e se comprometer com um projeto dessa natureza.
75 Eu sei disso, eu sei que não é fácil e eu acho que esses nossos colegas todos merecem um
76 agradecimento especial da Congregação e da Faculdade. Muito obrigada. Eu vou passar a
77 palavra, agora, para o Prof. Paulo para que ele dê explicações sobre o andamento da reunião e a
78 mecânica das coisas.” **Vice-diretor, Prof. Paulo Martins**: “Antes de mais nada, eu gostaria de
79 relembrar a todos que esse projeto acadêmico foi construído de acordo com os ditames
80 estabelecidos por uma Congregação e assim aprovado nesse sentido. Como tínhamos um tempo
81 muito exíguo, muito pequeno, decidimos que iríamos coletar material junto às Comissões, as
82 Comissões estatutárias e não-estatutárias (CCInt), para que fornecesse um material consistente
83 que dissesse respeito às nossas atividades no âmbito da Graduação, Pós-Graduação, Cultura e
84 Extensão, Relações Internacionais e Pesquisa. Nós recebemos todo esse material, ele foi
85 amplamente discutido por essa comissão de sistematização durante várias reuniões, inúmeras
86 reuniões, longas reuniões, a partir das quais se estabeleceu, em cima desse material, aquilo que
87 era essencial. Essencial porque, na verdade, esse projeto é um projeto guarda-chuva que deve,
88 de certa forma, amparar aquilo que é específico de cada um dos departamentos, de cada um dos
89 cursos e, portanto, ele não tem em si a responsabilidade de dar conta de especificidades
90 departamentais. Ele tem responsabilidade sim de procurar, dentro do possível, amparar os
91 departamentos para que possam redigir os seus próprios projetos, nos quais terão a
92 responsabilidade de dialogar diretamente com o corpo docente no sentido das suas atribuições
93 para o próximo período avaliativo. Nesse sentido, esse documento, ainda que seja importante,
94 apenas resguarda a possibilidade ou as possibilidades de discussões mais aprofundadas e mais
95 específicas nos departamentos, guardando, portanto, o direito à manifestação e à proposição de
96 questões que digam respeito àquele departamento e àquele curso especificamente. Sendo assim,
97 e respeitando aquilo que foi decidido na Congregação que determinou que haveria uma
98 Comissão de Sistematização, nós estamos estabelecendo que a esse projeto cabe destaques
99 pontuais, que serão atendidos de acordo com a votação de todos nós. Não há espaço para
100 grandes alterações no projeto agora, não só por uma questão de tempo, mas também em acordo
101 com o aquilo que foi decidido anteriormente. Além disso, mesmo a Comissão achando que essa
102 responsabilidade era uma responsabilidade muito grande, ainda assim se reuniu na semana

A T A S

103 passada com todos os chefes de Departamento e com todos os presidentes de Comissão a fim
104 de que esses, lendo o projeto, tivessem a liberdade de sugerir alterações que poderiam até ser
105 alterações mais complexas. Nós procuramos, dessa forma, não estabelecer um percurso que
106 fosse de cima para baixo e nem debaixo para cima, porque não haveria como todo mundo na
107 Faculdade dar a sua contribuição específica, mas isso já era um caso superado por aquela
108 Congregação. Temos, então, um percurso que, na verdade, é horizontal, ele percorre todas as
109 áreas sobre as quais seremos avaliados futuramente, dando uma abertura para que as
110 idiossincrasias de cada um dos departamentos possam se mover com tranquilidade e que cada
111 um de nós, como docentes, possa realizar o seu plano de trabalho, o seu projeto acadêmico para
112 os próximos anos com tranquilidade e sem que haja nenhum tipo de, digamos, inquietação no
113 sentido, principalmente, da questão das avaliações. Essa Comissão também achou por bem
114 estabelecer certos critérios avaliativos iniciais para atender, inclusive, a especificidade daquela
115 proposta que a Reitoria havia feito, de que seríamos avaliados quantitativamente,
116 qualitativamente, enfim, de alguma forma. Como tínhamos um documento-base que havia sido
117 já aprovado por duas congregações diferentes, que era do documento da avaliação horizontal,
118 nós resolvemos, de certa forma, utilizar aquele material, fazendo pequeninas adaptações, para
119 que isso pudesse nortear a nossa avaliação específica, os critérios avaliativos específicos dentro
120 dos departamentos. Quero dizer que ainda que haja certas discordâncias no que tange a certos
121 pesos, a certas possibilidades de avaliação que não estejam constantes desse documento que é
122 geral, cada um dos departamentos poderá se adaptar de acordo com as suas necessidades,
123 obviamente garantindo que essas linhas diretivas sejam obedecidas, como se estivéssemos
124 diante de uma constituição que devesse ser obedecida nas suas leis ordinárias, enfim, numa
125 hierarquia de compromisso que esperamos desse tipo de documento. Me parece que, de modo
126 geral, temos esse referencial que é um referencial histórico. Ninguém aqui tirou nada ‘do bolso
127 do colete’, tudo foi amplamente discutido com o apoio dessa Congregação, devo lembrar isso e
128 que, portanto, temos limites para os destaques. É nesse sentido, agora, que passo a dizer qual
129 será a nossa dinâmica. Como todo mundo teve acesso com mais de uma semana de
130 antecedência a esse documento e como os representantes de suas categorias leram o
131 documento, concordando ou discordando em partes, ou em algumas partes ou em detalhes, ou
132 ainda em questões pontuais, passamos a fazer a seguinte dinâmica: apresentamos a primeira
133 parte, as pessoas que foram responsáveis por essa redação específica dão as suas informações
134 mais gerais e aí, satisfeito ou não, aquele que levantou a questão apresenta o seu destaque
135 pontual para o documento. Com destaque pontual me refiro à alguma palavra, no máximo uma
136 frase que não deixe à vontade esse coletivo de forma a realizar os seus projetos individuais e

A T A S

137 projetos de departamento. Me parece, então, que essa seria a dinâmica mais razoável para que
138 tivéssemos um trabalho mais ágil, mais rápido, célere e que, de certa forma, atendesse a todos
139 de maneira equânime. É essa a minha proposta.” **Diretora**: “Eu acho que é uma proposta
140 pertinente e, portanto, eu consulto ao plenário se alguém gostaria de fazer algum comentário.
141 Percebo que todos estão de acordo com a mecânica, então vamos dar andamento. Por favor,
142 Prof. Paulo, assumo essa parte.” **Vice-diretor**: “Pois não. Temos um introito que vai da página
143 1 a 3. Eu pergunto a todos se essa parte é pacífica ou se ela tem algum elemento que exija de
144 nós algum tipo de questão.” **Prof. Luís César Guimarães Oliva**: “A pergunta é das mais
145 ingênuas, eu estava fora no último semestre e talvez tenha perdido essa parte, mas eu li aquele
146 manual que foi enviado e ele dizia várias vezes que o período de avaliação do quinquênio, do
147 ciclo avaliativo seria de 18 a 22 e aqui no nosso está de 19 a 24. Eu sei que é sensato, mas foi
148 alterado?” **Vice-diretor**: “Ele responde, na verdade, a aquele manual que foi amplamente
149 divulgado pelo jornal da USP, que é o material oficial da Reitoria, alterando o período
150 avaliativo. O período agora, então, oficialmente é 19 a 23, porque os projetos não ficaram
151 prontos e porque seria absolutamente incoerente ser avaliado por um projeto que não existia.”
152 **Prof. Luís César**: “Está ótimo, muito obrigada.” A Profa. Beatriz Perrone Moisés pede a
153 alteração do termo ‘totalidade’, presente no terceiro parágrafo da página 2 do introito. É
154 colocada em votação a retirada da frase “(...) destinados a exortar à busca pela totalidade no
155 interior do específico.” Em votação, a retirada da frase é **APROVADA**. **Profa. Sandra**
156 **Guardini Teixeira Vasconcelos**: “Questão de ordem: a Comissão gostaria de saber se é a
157 Rosângela que está anotando as mudanças e alterações do corpo do texto ou se isso é uma
158 responsabilidade nossa, se isso vai voltar para nós?” **Diretora**: “Eu acho que deveria ser
159 responsabilidade de vocês.” O Prof. Patricio Tierno sugere a inclusão da palavra ‘orgânica’
160 depois de ‘natureza’ no terceiro parágrafo da página 2 do introito. A senhora Diretora faz a
161 sugestão da alteração do termo ‘natureza’ por ‘vínculo’. O Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola
162 sugere que o texto se mantenha com a inclusão do termo ‘humanidades’. A Senhora Diretora
163 faz a proposta de a Comissão ter a liberdade de fazer a emenda. O Prof. Patricio Tierno faz uma
164 proposta conciliadora: “resultante da organicidade do ensino e da pesquisa nas Humanidades”.
165 Proposta **APROVADA**. A Profa. Maria Clara Paixão de Sousa sugere a retirada de ‘à sua
166 maneira’ presente no primeiro parágrafo do introito. Retirada **APROVADA**. A Profa.
167 Rosângela Sarteschi sugere a alteração da palavra “intolerância” na página 2 do segundo
168 parágrafo do introito, assim como a mudança da palavra “tolerante” por “democrática”. A
169 senhora diretora sugere a seguinte alteração: ‘(...) por uma cultura de reconhecimento da
170 diversidade’. Alteração da Senhora Diretora **APROVADA**. A Profa. Sylvia Maria Caiuby

A T A S

171 Novaes sugere que os nomes dos cursos presentes no primeiro parágrafo da página 1 do introito
172 sejam colocados em ordem alfabética. Solicitação **APROVADA. Fechado o texto da**
173 **PRIMEIRA PARTE. Vice-diretor**: “Temos agora a parte GRADUAÇÃO, das páginas 3 a 5.”
174 **Diretora**: “Eu quero chamar a atenção de que as partes da Graduação, Pós, Pesquisa, Cultura e
175 Extensão e Internacionalização foram redigidas a partir da sugestão das respectivas
176 Comissões.” **Vice-diretor**: “Relativo a parte de GRADUAÇÃO, estou aberto aos destaques.” A
177 Profa. Marta Inez Medeiros Marques sugere a explicitação no item GRADUAÇÃO do
178 significado das Humanidades no ensino.” **Profa. Marta Inez Medeiros Marques**: “Estamos
179 num momento histórico em que almejamos, principalmente por meio desse projeto, defender as
180 Humanidades, pois sabemos dos ataques que as Humanidades têm sofrido nas reformas do
181 ensino no país e eu achei que esse projeto deveria estar, de alguma maneira, trazendo essa
182 questão mais claramente. Nós formamos professores, nós temos um papel ativo no que é a
183 prática do ensino no país e eu senti a falta do voltar-se a essa questão de forma explícita.” **Vice-**
184 **diretor**: “Você teria alguma proposta expressa e pontual a respeito dessa questão?” **Profa.**
185 **Marta Inez**: “Eu posso sugerir direto para a Comissão. Neste exato momento, eu não tenho a
186 formulação precisa que dê conta disso.” **Vice-diretor**: “Nós estamos votando especificidades.”
187 **Profa. Esmeralda Vailati Negrão**: “Uma questão de ordem. Eu acho que essa não é uma
188 modificação pontual, é uma modificação no próprio teor do texto, porque estamos inserindo
189 algo que não veio explicitado pela Comissão de Graduação, que é a questão da formação para o
190 ensino. Eu não sei como é que isso vai ser contemplado dentro do projeto.” **Vice-diretor**: “E
191 também não sei se essa é uma questão que seja absolutamente a mesma para todos os cursos, na
192 mesma gradação.” **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “A Comissão, quando colocou esse termo,
193 era voltada para essa questão da docência, da formação do aluno. A Comissão contemplou o
194 papel que ela tem que exercer ali, então nós trabalhamos com a questão da docência. Eu acho
195 que se colocarmos mais coisa, ficará muito amplo. O papel nosso é este, é formar alunos nesse
196 momento atual.” A Senhora Diretora sugere a seguinte alteração (destacada em negrito) no
197 primeiro parágrafo da página 3 do item GRADUAÇÃO: “Projeto Acadêmico desta Faculdade,
198 guiado **conceitualmente** pela ideia central de unidade, entende que a interdisciplinaridade
199 (...), propondo uma redação mais direta. **Diretora**: “De fato, esse documento representa a
200 Comissão e eu acho que a Profa. Esmeralda sintetiza o que uma mudança como essa significa:
201 uma mudança de substância é uma mudança que os departamentos nas suas particularidades
202 expressarão.” A Profa. Maria Clara Paixão de Sousa sugere a inclusão “das humanidades no
203 ensino” no primeiro parágrafo da página três do item GRADUAÇÃO. A Senhora Diretora
204 sugere que a redação seja mais explícita, mais direta. **Diretora**: “Esse aqui é um texto que não

A T A S

205 pode dar margem a muita ambiguidade, porque isso aqui vai passar por avaliação. Esse projeto
206 será avaliado pela CA primeiro, depois virá o projeto dos departamentos, depois os respectivos
207 projetos docentes. Um projeto não é uma coisa que possa dar margem a muita ambiguidade,
208 porque isso atrapalha a avaliação. Neste parágrafo todo, acrescentando tantos apostos, faremos
209 com que ele dê margem ao erro de interpretação.” A Senhora Diretora sugere as seguintes
210 alterações (destacadas em negrito) no primeiro parágrafo da página 3 do item GRADUAÇÃO:
211 “O Projeto Acadêmico desta Faculdade, guiado **conceitualmente** pela ideia central de unidade,
212 entende que a interdisciplinaridade, particularmente em seus Cursos de Graduação, é
213 **constitutiva do processo de formação** nas Humanidades, dando a seus estudantes as condições
214 para um salto qualitativo em suas diversas trajetórias intelectuais, as quais eles continuarão a
215 desenvolver ao saírem da Faculdade.” Sugestão **APROVADA. Diretora**: “Este projeto toma
216 partido, digamos assim, e o partido é o da unidade, porque a formação nas ditas ciências
217 humanas pressupõe essa questão que envolve uma visão integrada. Essa visão é ainda mais
218 importante hoje do que foi há 20 anos, por causa da dinâmica do mundo. No fundo, é isso”
219 **Profa. Adma Fadul Muhana**: “No parágrafo seguinte, eu estava fora também o semestre
220 passado todo, mas me pareceu que nessa ideia de unidade, talvez esteja faltando também
221 mostrar a diversidade quando falamos dos cursos de Graduação. Duas ou três vezes aparece ‘5
222 Cursos de Graduação, mas não parece que isso significa não sei quantas habilitações.” **Vice-**
223 **diretor**: “Eu acho que isso é interessante, porque temos uma diversidade ainda maior. É
224 verdade, Adma, eu concordo com você, não se os demais concordam. Eu acho que incluir ‘x
225 habilitações’ seria bem pertinente.” A Profa. Adma Fadul Muhana sugere a inclusão de
226 ‘distribuídos em x habilitações’ no 2º parágrafo da página 3 do item GRADUAÇÃO. Sugestão
227 **APROVADA. Profa. Marta Inez**: “Eu me senti um pouco incomodada com o qualificativo
228 ‘mentalidade escolar’, ‘processo de escolarização do ensino’ como uma maneira de qualificar
229 negativamente alguma coisa. Eu achei inadequado usar a palavra ‘escola’ dessa forma. Talvez
230 devêssemos buscar outra denominação.” **Vice-diretor**: “Essa é uma questão de discussão
231 mesmo. Me parece que houve um consenso dentro da Comissão de que precisamos, dentro de
232 um espírito diante da nossa realidade, identificar quais são os nossos reais problemas para que
233 apontemos soluções para a próxima etapa da nossa vida aqui. Uma das principais questões que
234 foram colocadas era justamente que houve uma substituição de maneira de ser, que seria uma
235 maneira de ser universitária, por uma maneira de ser dos alunos - e não só dos alunos, mas
236 também nossa - de uma atuação que seria similar ao Ensino Médio. É a transformação da
237 Universidade num grande colégio.” **Profa. Marta Inez**: “Eu acho que essa é uma concepção
238 equivocada do que é o processo de educação. O Paulo Freire chamava de ‘educação bancária’

A T A S

239 essa concepção do aluno ir e ficar submetido a projeção de coisas, sem que participasse do
240 processo de construção do conhecimento, e essa qualificação se aplicava desde o processo
241 inicial de alfabetização. Essa escola, então, que vocês estão criticando - e merece crítica - é um
242 tipo de escola, mas a escola no sentido geral, o conceito entendido por ser isso, eu acho que é
243 um equívoco.” **Profa. Esmeralda:** “Esse não é um problema de um ponto, isso é uma coisa que
244 permeia o projeto como um todo. Existe um diagnóstico de que os nossos cursos tomaram um
245 formato que não é universitário. Nós chamamos isso de uma escolarização, que acho que é o
246 senso geral, comum da palavra escolar. Eu queria fazer um parêntese, porque eu acho que é
247 algo complicado. O jeito como usamos as palavras vão ter significados diferentes. Vagueza e
248 ambiguidade são propriedades, os semanticistas têm tratados sobre a questão da vagueza nas
249 línguas naturais. Eu acho que não vai dar para eliminar do texto alguma dessas questões e elas
250 vão permear o projeto. Agora, o que foi decidido quanto à escolaridade é para levantar uma
251 questão de que cada vez nós temos um comportamento, até mesmo nos nossos currículos, numa
252 estrutura que está até começando a penetrar a pós-Graduação, de uma certa escolarização que
253 elimina esse caráter universitário dos cursos que deveriam nortear o nosso curso. É essa, então,
254 a questão. Aí vai envolver de novo uma grande reformulação.” **Profa. Marta Inez:** “A palavra
255 é inadequada, o diagnóstico está certo. Essa palavra impinge um sentido negativo para a escola
256 que não deveríamos concordar.” **Diretora:** “Eu queria só chamar a atenção para o seguinte:
257 naturalmente, nós temos que tomar alguns cuidados, mas não podemos eliminar uma coisa que
258 é da natureza da língua. Não dá para introduzir num projeto de uma unidade toda uma
259 discussão. Eu poderia dizer que a pedagogia do Paulo Freire, embora eu tenha um grande
260 respeito pela figura dele, é altamente discutida hoje também, porque ela diz respeito a contextos
261 muito particulares. O que quer dizer ‘escolarização’ aqui dentro? Quer dizer que é uma
262 banalização no que diz respeito a formação dos estudantes na Universidade e que isso estaria
263 nos transformando numa instituição de massa tal como um grande colégio, permeando até as
264 nossas próprias estruturas curriculares.” O Prof. Patricio Tiernio sugere a alteração de
265 ‘mentalidade escolar’ para ‘mentalidade escolarizada’. **Profa. Maria Clara:** “Você mudar para
266 o particípio não muda o sentido.” **Profa. Esmeralda:** “Maria Clara, qual a palavra? Vocês
267 estão querendo que introduzamos uma ressignificação da palavra ‘escolarização’, então deem
268 uma palavra.” **Profa. Maria Clara:** “Eu não discordo do argumento, eu não discordo de nada
269 do que ele disse, principalmente não discordo da ambiguidade da linguagem, mas aqui não se
270 trata de ambiguidade, amplitude de significados. A língua é ampla, só que alguns significados
271 são ofensivos para outros grupos. O que a Profa. Marta está argumentando é que ao dizermos
272 que escolarizar é um sinônimo de precarizar, nós estamos falando mal da escola. Eu acho que

A T A S

273 podemos usar qualquer outra palavra que não tenha na raiz a palavra escola, porque senão nós,
274 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, estaremos dizendo que a escola é algo de
275 ruim que não queremos ser. E eu concordo que isso é muito grave, eu não acho que é uma
276 questão pequena.” A Senhora Diretora sugere a substituição de ‘escolarização’ por
277 ‘massificação’. **Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola**: “Uma questão de método: nós não
278 podemos chegar aqui a um acordo total sobre uma exatíssima redação, palavra por palavra,
279 acento por acento, porque isto não vai terminar nunca. Eu proponho que nos ponhamos de
280 acordo na ideia e que deleguemos à Comissão de Redação a tarefa de, de acordo com a ideia
281 que aqui for vertida, encontrar a redação mais apropriada. Nós confiamos que ela conseguirá
282 fazer isso. Esse é um debate de ideias, não é um debate acerca de trocar uma palavra pela outra,
283 é um debate de ideias. Eu, pessoalmente, não gosto da palavra ‘massificação’, porque também
284 não considero que massa tenha um sentido puramente negativo. Eu sugiro ‘precarização
285 autoritária’ ou alguma coisa que resgate a ideia de que não se transforma o docente em sujeito
286 ativo.” O Vice-diretor faz a sugestão da substituição de ‘escolarização’ por ‘precarização do
287 ensino’. **Profa. Esmeralda**: “Eu acho que tem uma coisa que está acontecendo que é a
288 seguinte: as palavras têm um significado e nós estamos querendo agora ressignificar numa
289 visão crítica. Estamos querendo ressignificar criticamente o que significa ‘escola’ e não a usar.
290 É toda uma discussão, tem um conjunto de palavras que começaram a ficar proibidas por conta
291 dessa questão. Qual é a palavra, portanto, que vai significar exatamente esse funcionamento
292 que temos de não formar alunos que estejam realmente assumindo o seu crescer aqui dentro,
293 qual é a palavra que vamos usar para dizer o que está acontecendo com o nosso ensino de
294 graduação e que começa a acontecer com o nosso ensino de Pós-Graduação? Nós temos que
295 achar uma palavra.” **Profa. Marta Inez**: “É o apassivamento do educando, é um processo onde
296 ele fica na postura passiva. É ‘apassivamento’ ou alguma coisa nesse sentido e não a ‘escola’.”
297 O Vice-diretor sugere que seja colocada em votação a retirada ou não da palavra
298 “escolarização”. **Prof. Tercio Loureiro Redondo**: “Eu só queria dizer que eu concordo com
299 aquilo que falou o Prof. Coggiola, de que não podemos ficar estabelecendo termos exatos aqui,
300 nós nem temos tempo para pensar nisso, mas podemos balizar. E eu entendo a preocupação da
301 Profa. Marta, porque virou senso comum falar em ‘escolarização’ como sinônimo de
302 rebaixamento, de atraso, ou de atitudes passivas de alguém que não está apto a entrar, de fato,
303 no sistema universitário. Agora, nós aqui na FFLCH não podemos nos apropriar acriticamente
304 desses termos, temos que tomar cuidado e eu acho que é isso que a Profa. Marta estava
305 tentando dizer e eu concordo, porque o que estamos criticando não é a escolarização em
306 abstrato, estamos falando em uma educação decaída no país, estamos nos referindo sobre o

A T A S

307 ensino público de educação, mas temos também por objetivo aqui na nossa Faculdade resgatar
308 os valores da educação, nós estamos preparando os professores, nós somos aqueles que
309 preparam os futuros professores desse sistema que hoje está decaído. Nesse sentido, então, acho
310 que poderíamos perfeitamente usar outros termos. Podemos substituir por ‘mentalidade rasa’ ou
311 ‘instrumentalizada’ e ‘processo de rebaixamento’ ou ‘processo de precarização’, alguma coisa
312 assim. E se pudermos entrar em um acordo aqui de ao menos indicar para a Comissão de
313 Redação que o termo ‘escolarização’ criou um grande constrangimento que deveria ser evitado,
314 já será um começo.” **Vice-diretor:** “Só respondendo à questão pontual apontada tanto pelo
315 Prof. Coggiola quanto pelo Prof. Tércio. A Comissão de Sistematização se reuniu ‘n’ vezes
316 desde 15 de julho até semana passada, pelo menos uma vez por semana. Eu acho que seria uma
317 punição à colaboração dos colegas que se dispuseram a realizar esse trabalho - não por desejo
318 próprio, mas sim porque instados a isso - nós saímos daqui sem soluções precisas a respeito
319 daquilo que acreditamos ser o melhor. Eu mantenho, portanto, a minha posição.” A Senhora
320 Diretora sugere a retirada do termo “processo de escolarização” e o Vice-diretor sugere a
321 substituição de “escolar” por “colegial”. O Prof. Edécio Gonçalves de Souza sugere um
322 adendo que qualifique como o termo será utilizado no texto, destacado (em negrito) a seguir:
323 “esse processo **que vamos denominar de** escolarização do ensino”. **Diretora:** “A Comissão
324 fez um trabalho notável. Eu quero dizer a vocês que fui a duas ou três reuniões, não fiquei todo
325 o tempo, e fiquei pasma com a capacidade de dedicação dessa Comissão, e isso é um princípio
326 que teremos que respeitar, o que não quer dizer que não possamos discutir o projeto. Só que se
327 nós começarmos a todo tempo questionar tudo e eventualmente parecer que estamos atribuindo
328 à Comissão concepções outras, isso fica muito ruim não só na nossa relação como também no
329 nosso processo de discussão. Nós temos um projeto aqui que tem que ser entregue até dia 31 de
330 agosto, que levou meses para ser concebido pela Comissão, por delegação da Congregação, não
331 foi arbitrário, foi assim que a Congregação determinou que deveria ser o processo, depois foi
332 amplamente discutido com todas as chefias e presidências de Comissão e agora estamos
333 trazendo aqui. Se a Comissão diz que a ‘escolarização’ é algo importante pelo que queria dizer,
334 o Prof. Edécio tentou qualificar isso.” A Profa. Giuliana Ragusa de Faria sugere a votação em
335 função do desacordo. **Vice-diretor:** “Eu concordo. Como não houve uma substituição que
336 atendesse de forma real e concreta os anseios de forma equânime, vamos à maneira antiga e
337 democrática: vota-se. Não tem como chegamos a um acordo com pessoas que pensam de forma
338 antagônica. Não vamos trabalhar contra nós, vamos trabalhar a favor de nós.” **Diretora:** “E
339 nem com a desqualificação do que os colegas fizeram e nem dos que estão falando. Isso é um
340 princípio pelo qual a Faculdade deve zelar. Estamos falando aqui numa possibilidade de

A T A S

341 unidade e devemos levar isso a sério, muito a sério e com muita calma.” O Prof. Patricio Tierno
342 sugere fazer a qualificação que o Prof. Edélcio sugeriu e retirar a expressão “mentalidade
343 escolar”. A sugestão do Prof. Patricio é que o primeiro parágrafo da página 4 do item
344 GRADUAÇÃO sofra as seguintes alterações (destacadas em negrito): “(...) ao indesejado
345 estado de coisas que se constata no Ensino Fundamental e Médio. De fato, **ele** penetra
346 surdamente em nossa rotina acadêmica e hoje domina o sistema de ensino como um todo (...)
347 Esse processo **aqui denominado** de “escolarização” (**inclusão de aspas**) do ensino prejudica
348 substancialmente os projetos pedagógicos dos Cursos desta Faculdade (...). As modificações
349 foram **APROVADAS. Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Eu só fiquei pensando se no
350 projeto como um todo e principalmente nesse item ‘Graduação’ não deveríamos mencionar no
351 mínimo a precarização que estamos sofrendo com a diminuição no número de docentes. A
352 situação está muito ruim, no meu Departamento está muito ruim e vai piorar, então como
353 vamos nos comprometer com metas sem uma contrapartida? Acho que isso talvez possa ser
354 explicitado na página 5, no último parágrafo do item GRADUAÇÃO, que para mim ficou
355 vago.” **Vice-diretor**: “Eu vou levantar uma questão que foi discutida numa reunião de
356 dirigentes lá em Piracicaba que é exatamente isso que você coloca, Lenita. A questão que foi
357 colocada lá em Piracicaba foi a seguinte: como estabelecer metas dentro de um projeto
358 acadêmico se muitas das metas dependem exclusivamente dos recursos, por exemplo, que a
359 Reitoria tem que destinar a essas alterações? A resposta que foi dada é a seguinte: se não forem
360 dados os recursos necessários, sejam eles de ordem pessoal ou de ordem institucional ou
361 financeira, então automaticamente esta meta estará comprometida, prejudicada por uma
362 incapacidade da Universidade, do seu ponto de vista central. Essa questão, então, se resolve por
363 si, quer dizer, se não tivermos recursos ou capacidade financeira para realizar as alterações
364 necessárias para a consecução das nossas metas, então elas estarão absolutamente superadas.
365 Portanto, me parece que se passarmos essa responsabilidade para o projeto acadêmico
366 departamental, para tratar dessa questão, podemos dar continuidade a nossa discussão aqui.”
367 **Prof. Tercio Redondo**: “A ideia não é que estejamos amparados por uma coisa maior que é
368 isso aqui, lá nos nossos departamentos? Alguma menção, então, a isso, como a Profa. Lenita
369 está chamando a atenção, deveria constar deste documento.” **Vice-diretor**: “Não, é ao
370 contrário. Se a proposição particular não fere o central, então ela é admitida. Porque, veja bem,
371 nós temos hoje departamentos com situações absolutamente diversas. Isso aqui é um projeto
372 acadêmico da unidade. Há departamentos que tem alguma folga, departamentos que não tem
373 folga nenhuma, outros são mais carentes do que uns que já são carentes, então cada um tem as
374 suas limitações ou não. Portanto, aquilo que é o projeto central, se isso que é dito no particular

A T A S

375 não o fere, então ele está admitido pela tese.” **Prof. Tércio Redondo**: “Eu creio que nada
376 impede que o ‘guarda-chuva’ se abra para amparar aqueles departamentos que se encontram em
377 posição mais precária. Os outros que ainda não se encontram vão se encontrar logo mais,
378 porque o projeto a longo prazo é esse. Nós não estamos vendo mais contratação de professores
379 aqui dentro, então eu insisto, eu acho que seria de bom alvitre se nós nos resguardássemos
380 também naquilo que é o projeto da Faculdade. Eu me sentiria mais à vontade no meu
381 Departamento para falar: ‘Olha, aqui nós esbarramos no limite. Se recebermos tantos
382 professores, nós fazemos. Se não, não dá.’ Eu tenho que estar amparado por uma decisão da
383 Congregação.” **Vice-diretor**: “Tercio, só refutando a sua posição: como alguém pode obrigar
384 um departamento a realizar uma meta que depende de professores se não há a contratação de
385 professores?” **Prof. Tercio Redondo**: “A USP está ‘careca’ de fazer isso.” **Vice-diretor**: “A
386 USP pode até estar ‘careca’ de fazer, mas nós estamos ‘careca’ de não fazer.” **Prof. Tercio**
387 **Redondo**: “Não é bem assim. A SERT vem punindo professores acusando-os de não
388 publicarem, de não fazerem isso ou aquilo. Pessoas que estão ‘atropeladas’ por inúmeras
389 tarefas, inclusive administrativas, com departamentos com áreas de atuação absolutamente
390 precarizadas e a USP pune e pune com rigor.” **Diretora**: “Professor, nós até podemos colocar
391 uma frase, se for o caso, mas eu quero dizer uma coisa: esse projeto é um projeto conceitual da
392 unidade, ele não é um projeto da particularidade. Os departamentos tratarão dos seus problemas
393 específicos. A Faculdade carece de professores em algumas áreas? Carece, mas não é só a
394 Faculdade de Filosofia, é na Universidade inteira. Tem um departamento da Engenharia de São
395 Carlos que está para fechar porque carece de professores, que está funcionando só com os
396 aposentados. A Estatística da Saúde Pública também. Isso está acontecendo na Universidade
397 inteira. O que não quer dizer que a Faculdade, por esse fato, abre mão de reivindicar os seus
398 claros, não quer dizer isso, de maneira nenhuma, mas isso não nos particulariza hoje na
399 Universidade e é preciso ter isso muito claro. Está acontecendo em todas as unidades, em
400 todas! Não é só o caso da Faculdade de Filosofia. Isso quer dizer que temos que ter um projeto
401 que é conceitual, um projeto geral que implica uma proposta, uma proposição para todos. Os
402 departamentos, as partes dirão dentro desse projeto que é uma maneira de conceituar a
403 Faculdade de Filosofia e não uma parte, que poderão realizar o conjunto caso tal e tal aconteça.
404 Isso é parte do projeto departamental, não fere o conceito. Esse projeto é um conceito de
405 Faculdade de Filosofia. A grande dificuldade, me parece, da Faculdade é que nós
406 permanentemente confundimos a parte pelo todo, não só internamente, por acharmos que a
407 nossa parte é o todo, como dentro da Universidade, por acharmos que a parte ‘Faculdade de
408 Filosofia’ é uma parte tal que não envolve o todo, mas envolve. O todo não é a parte, o todo é

A T A S

409 maior que a parte. Podemos até fazer uma frase, mas não dá para que um projeto dessa
410 natureza, com esse espírito, trate das partes. Não dá, é impossível. Ele é um conceito de
411 Faculdade de Filosofia.” O Vice-diretor sugere a alteração (destaca em negrito) do trecho a
412 seguir: “(...) as eventuais medidas de reformulação das grades curriculares que resultariam
413 dessas atividades previstas para os próximos cinco anos só poderão ser implementadas se
414 houver os necessários ajustes nos sistemas responsáveis pela **consecução do projeto/ desses**
415 **objetivos**, suprimindo-se possíveis entraves ao processo de flexibilização aqui proposto.” **Vice-**
416 **diretor**: “Eu acho que assim você salvaguarda que se não houver os meios, e eles envolvem
417 tanto os econômicos como os de pessoal, não poderemos ser responsabilizados pela não-
418 consecução da meta.” O Prof. Luís César Guimarães Oliva sugere a inclusão do adendo no
419 último parágrafo do introito, presente na página 3, por ser um problema que atinge todas as
420 áreas da Faculdade. Ele sugere a inclusão a seguir, destacada em negrito: “Para tanto, trata-se a
421 seguir de pensar ações que possam, nos próximos anos, **desde que providas pela**
422 **Universidade as condições necessárias para a sua consecução**, promover esse
423 fortalecimento, nas diversas esferas da atividade acadêmica: Graduação, Pós-Graduação,
424 Pesquisa, Cultura e Extensão e Cooperação Internacional.” Inclusão **APROVADA. Prof. Ruy**
425 **Gomes Braga Neto**: “Só uma observação. A Comissão foi muito econômica, aliás, raríssimas
426 vezes a Comissão fez referências a metas quantitativas, é bem raro no documento ter metas
427 quantitativas, então quando se abre uma salvaguarda nesse sentido, ou seja, de que só
428 alcançaremos as metas caso a Universidade nos forneça os meios necessários, não se
429 compromete com nada muito específico. Isso será detalhado pelos departamentos, eles que irão
430 dizer se as metas serão ou não alcançáveis, tendo em vista a quantidade de professores ou
431 recursos que forem efetivamente viabilizados. Em um documento geral como esse, nós não
432 temos condições de detalhar isso. A minha sugestão, então, é de manter essa elaboração e aí os
433 departamentos vão entregar as suas metas mais detalhadas e poderão expressar, inclusive, a sua
434 carência de recursos. O vice-diretor sugere a inclusão de “todas” antes de “as condições
435 necessárias”. O Prof. Luís César sugere a substituição de ‘todas’ por ‘materiais e humanas’,
436 diante da crítica ao caráter vago de ‘todas’. O vice-diretor coloca em votação duas propostas: 1ª
437 - inclusão de ‘todas’ e 2ª - inclusão de ‘materiais e humanas’. Em votação, a 1ª proposta, isto é,
438 a inclusão de ‘todas’ é **APROVADA. Fechado o texto do item GRADUAÇÃO. Vice-**
439 **diretor**: “Próximo item: PÓS-GRADUAÇÃO. Nós temos um documento que foi recebido
440 ontem na Direção a respeito de uma pequena correção pontual feita no item de Pós-Graduação
441 por alguns coordenadores dos programas de Letras.” **Diretora**: “Essa proposta refere-se às
442 metas. Vamos, então, primeiramente discutir isso e posteriormente alguma outra questão que

A T A S

443 apareça. Quais são as metas que estão aqui? São 5 metas para os próximos cinco anos: ‘1.
444 Realizar a análise e o diagnóstico de cada um dos Programas, com a finalidade de sanar
445 eventuais problemas e aperfeiçoar seus pontos fortes; 2. Em vista do princípio de
446 interdisciplinaridade, estudar formas de integração e a eventual fusão entre Programas; 3.
447 Propor critérios de avaliação e formas de interlocução com a comunidade acadêmica que levem
448 em conta a qualidade da produção dos Programas e reflitam uma concepção de Pós-Graduação
449 condizente com os princípios acima, respeitando os tempos de amadurecimento e elaboração
450 intelectual da pesquisa, a natureza do campo temático investigado e os modos de trabalho e
451 transmissão específicos requeridos para seu pleno desenvolvimento; 4. Buscar mecanismos de
452 integração para trocas de experiências e informações entre os Programas e seus coordenadores,
453 tanto do ponto de vista acadêmico quanto administrativo; 5. Promover uma maior interlocução
454 entre os Programas e a Comissão de Pós-Graduação para a discussão de políticas acadêmicas.’
455 É o item 2 em que se deu questão. O item 3 quer dizer o seguinte: a Faculdade faria um
456 seminário para fazer uma proposta de avaliação das áreas às agências de avaliação. No item 4,
457 agilizar administrativamente significa que a Faculdade se predispõe a chamar antigos
458 funcionários aposentados que tenham uma experiência acumulada na Pós-Graduação para
459 ajudar nessa área.” **Vice-diretor**: “Além disso, também é intenção da Direção, no sentido de
460 que como convivemos com programas que tem uma avaliação máxima e uns que a avaliação
461 não é tão boa, que a experiência administrativa das bem avaliadas seja trocada com aqueles que
462 têm uma avaliação menor. Nesse sentido, então, é propor uma interação, por exemplo,
463 preenchimento do sucupira, preenchimento de lattes, como é feito num lugar, como é feito em
464 outro, para ver se conseguimos afinar certas questões que podem ser resolvidas internamente e
465 melhorar a avaliação que nós temos, pois muitas vezes, por uma questão de preenchimento de
466 formulários que é feito equivocadamente, os programas são prejudicados.” **Diretora**: “E da
467 não-valorização do que fazemos, porque não se dá conta e isso é importante. O ponto de
468 discordância foi no item 2. O documento que veio de alguns programas das Letras pede para
469 tirar ‘fusão’. Aqui está propondo uma discussão. Nós não podemos elidir a possibilidade de
470 refletir.” **Vice-diretor**: “Eu gostaria de explicar e defender a proposta tal como está. Quando
471 falamos em estudar, não estamos determinando que este estudo produzirá um efeito específico
472 que será a fusão. Ninguém vai querer propor ou determinar como um programa ‘a’, ‘b’ ou ‘c’
473 irá se comportar, cada um irá decidir por si só. Agora, ninguém pode impedir que nós
474 estudemos essa questão da interdisciplinaridade e possíveis e eventuais reorganizações internas
475 desses programas que redundem numa fusão.” **Diretora**: “Eu me permito falar sobre esse
476 assunto. A verdade é que a Pós-Graduação da Faculdade precisa sim ser repensada

A T A S

477 integralmente, menos em umas áreas e mais em outras. Agora, dizer que não podemos discutir
478 formas e pensar eventuais fusões é obscurantismo. Não se pode impedir fazer estudos,
479 sobretudo numa Pós que precisa refletir sobre si mesma.” **Prof. Tercio Redondo:** “Eu,
480 particularmente, fui favorável à fusão de vários dos programas lá na Letras, até me integrei ao
481 programa chamado LETRA. Vejo enormes vantagens na fusão em termos de
482 interdisciplinaridade, mas nem cabe discutir aqui. Só que eu quero chamar a atenção para o
483 seguinte: tem 12 coordenadores de programas que se sentiram incomodados com a menção,
484 porque, sejamos honestos, existe hoje uma pressão da CAPES pela fusão. Essa pressão é
485 sentida de diversos modos. Há programas que tem insistido, por diversos motivos e também
486 não cabe aqui delinear-los, em permanecerem como programas autônomos. O meu programa
487 original que é o programa do Alemão, preferiu não se integrar ao programa LETRA e tem os
488 seus motivos, são claros e eu respeito, embora eu esteja migrando para outro programa. Eu
489 acho que se isso causa constrangimento para 12 programas aqui da Faculdade, em nome da
490 nossa unidade, como tem sido frisado aqui, eu pediria uma reconsideração. Essas pessoas não
491 são contrárias a que seja discutida a fusão, só pedem que esse tema não seja antecipado no
492 projeto acadêmico. Só se trata disso, não existe uma tentativa de tentar abortar a discussão.”
493 **Vice-diretor:** “Mas nós não estamos localizando a quem se destina essa questão, não estamos
494 dizendo que se é obrigado a aceitar qualquer coisa, estamos querendo apenas sinalizar que é
495 conveniente e até desejável que as pessoas discutam a Pós-Graduação da Faculdade e que se,
496 por um acaso, dessa discussão for aceita internamente uma fusão, que ela venha ser
497 implementada pela Direção. É isso.” A Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves lê a proposta de
498 alteração do item 2 da parte PÓS-GRADUAÇÃO, enviada por alguns programas de Pós-
499 Graduação da Letras: “2. Promover a colaboração entre programas tanto interdisciplinar quanto
500 em torno de objetos de conhecimento.” A Profa. Lenita sugere que o texto seja mantido e que
501 haja a substituição da palavra “fusão” por “reorganização”. **Prof. Edélcio Gonçalves de**
502 **Souza:** “As pessoas do LETRA não estão mais usando essa palavra fusão, a palavra que está
503 sendo usada é reestruturação de programas. E mais ainda: como está relacionado com
504 interdisciplinaridade, a reestruturação também abarcaria a possibilidade de um programa
505 sozinho, por exemplo, reestruturar linhas de pesquisa.” O Prof. Edélcio Gonçalves de Souza
506 sugere a substituição de “fusão” por “reestruturação de programas”. **Diretora:** “A verdade é a
507 seguinte: isso é um projeto e nós não podemos elidir temas, quaisquer que eles sejam. E nós
508 não podemos ter medo, nós temos que ter uma coisa desassombrada. Essa é uma projeção de
509 futuro desassombrada. Nós temos problemas na Pós? Temos. Feito o diagnóstico, como é que
510 vamos fazer? Se “fusão” incomoda, vamos botar “reestruturação” tranquilamente,

A T A S

511 desassombradamente. Aqui parece que as pessoas têm medo. Medo do quê? Medo de enfrentar
512 mudanças? Mudança é da vida e as Faculdades estão mudando muito, senão vamos caminhar
513 num conservadorismo travestido de coisa avançada. Essa mudança, então, contempla quem
514 estava inscrito?” A frase ser mantida e a substituição da palavra “fusão” por “reestruturação” é
515 **APROVADA**. A Profa. Sylvia Maria Caiuby Novaes sugere a retirada de “para o Ensino
516 Superior”, presente no primeiro parágrafo da página 6 do item PÓS-GRADUAÇÃO. Retirada
517 **APROVADA**. **Profa. Sylvia Maria Caiuby Novaes**: “Eu tenho inúmeros mestres e doutores
518 que não foram para o Ensino Superior, foram para o cinema, para a Companhia das Letras, para
519 inúmeros lugares.” A Profa. Maria Clara Paixão de Sousa sugere a retirada de “do Ensino
520 Superior” da frase “vieram e vêm a atuar nas mais diversas Instituições do Ensino Superior em
521 todo o território nacional e também em outros países.”, presente no primeiro parágrafo (página
522 6) do item PÓS-GRADUAÇÃO. **Profa. Sandra Gardini Teixeira Vasconcelos**: “Só um
523 adendo: acho que uma das missões da Pós-Graduação é a formação de quadros para o Ensino
524 Superior. Isso não pode desaparecer em nosso texto. Em algum lugar tem que constar.”
525 **Diretora**: “Tem um detalhe aqui. A Pós-Graduação formava, sobretudo, para o Ensino
526 Superior. Mais recentemente ela deixou de formar para o Ensino Superior. Esse parágrafo está
527 se referindo ao passado, à trajetória.” A Senhora Diretora sugere a alteração de “sendo
528 responsáveis” para “tendo sido responsáveis” presente na página 6, no primeiro parágrafo do
529 item PÓS-GRADUAÇÃO. **Profa. Sandra Vasconcelos**: “Eu gostaria de reforçar a ideia de que
530 nós não abandonamos a missão de formar mestres e doutores, então isso não pode ser uma
531 coisa que só se refere ao passado. Isso é uma posição que nós estamos assumindo.” **Profa.**
532 **Esmeralda Negrão**: “E mais, eu acho que esse é o grande papel que a USP desempenhou e
533 desempenha na Pós.” **Profa. Maria Clara**: “Eu não tenho nenhuma opinião sobre isso. É só
534 porque se for mudar o ponto que a Profa. Sylvia sugeriu, tem que mudar esse ponto também.
535 Mas tudo bem, pode deixar.” A Senhora Diretora, diante dos argumentos apresentados, sugere
536 então que a frase em questão fique como está. Sugestão **APROVADA**. **Fechado o texto do**
537 **item PÓS-GRADUAÇÃO**. **Diretora**: “Vamos passar para o item PESQUISA.” **Prof. Luís**
538 **César Guimarães Oliva**: “São duas observações. Na verdade, são duas dúvidas. No caso da
539 primeira meta, ‘1. Dar apoio à realização de projetos de pesquisa em todos os níveis, por
540 intermédio da criação e do aperfeiçoamento de programas de alcance universitário;’, o que seria
541 esse ‘alcance universitário’? Ele se refere a outras unidades? A outra dúvida é com relação ao
542 ‘qualificá-las’, presente no sétimo item, ‘7. Mapear as atividades de pesquisa da FFLCH e
543 qualificá-las.’” **Diretora**: “Esse qualificar não é no sentido de hierarquizar, é caracterizar. A
544 verdade é que eu que sugeri que se colocasse esse item 7, tanto na Cultura e Extensão quanto

A T A S

545 na Pesquisa. Nós não temos um mapa da nossa Pesquisa e muito menos onde ela se encontra.
546 Qualificar é dizer onde ela está, onde ela se desenvolve em cada área. Nós não sabemos, não
547 temos dados de nada nessa Faculdade. Não sabemos qual é o volume da nossa Pesquisa,
548 quantos professores tem bolsa de produtividade em Pesquisa, onde estão, qual é a modalidade
549 da bolsa, não sabemos os projetos temáticos, nós não temos nada! Nada nas mãos! É isso que é
550 mapear. E o que é qualificar? Qualificação é dizer ‘a natureza de’. Qual é a natureza da
551 Pesquisa? Qual é a natureza da Cultura e Extensão? Porque a nossa Cultura e Extensão
552 caminha alheia, por exemplo, ao que hoje a Universidade entende como Cultura e Extensão.
553 Participar de bancas fora, fazer pareceres, assessorias, isso tudo é Extensão e é um componente
554 central da avaliação, da trajetória dos professores. A questão é pensarmos quais são os temas,
555 quais são as temáticas dominantes. É isso que é qualificar, é dizer qual é a natureza.” O Prof.
556 Prof. Luís César Guimarães Oliva sugere a substituição da palavra “qualificar” por
557 “caracterizar”. A Senhora Diretora sugere a substituição da palavra “qualificar” por
558 “identificar”. **Diretora**: “Nós temos medo de tudo, parece que temos que viver se
559 resguardando. É um medo das palavras. Não temos que ter medo.” **Prof. Luís César**: “Não é
560 uma questão de medo. A explicação da senhora foi muito clara, mas ela não está no introito,
561 não é o que habitualmente as pessoas entendem por qualificar.” **Diretora**: “Bom, vamos ao
562 item 1. O ‘alcance universitário’ não está claro.” **Profa. Sandra**: “Isso veio da Comissão de
563 Pesquisa.” **Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “Nesse primeiro item, eu não
564 reconheço a minha redação. Porque essa realização de projetos de pesquisa em todos os níveis,
565 na prática nós não fazemos isso. Nós damos apoio a projetos de pesquisa em alguns níveis –
566 Iniciação Científica, Pós-Doutorado e atendemos as demandas dos Núcleos de Apoio à
567 Pesquisa e dos grupos do Diretório do CNPq. Na verdade, então, é em diferentes níveis.”
568 **Profa. Sandra Vasconcelos**: “É só um esclarecimento. Nós consideramos que junto com a
569 Graduação e Pós, a Comissão de Pesquisa também é central e reúne todo o trabalho que
570 fazemos aqui como pesquisadores, então nós consideramos que a Comissão de Pesquisa deve
571 também tratar da pesquisa da Faculdade como um todo e não apenas os programas de Iniciação
572 Científica ou de Pós-Doutorado ou dos Núcleos. Nós, na verdade, acabamos atribuindo algo a
573 mais a aquilo que a Comissão de Pesquisa já faz e isso aconteceu em relação a todas as
574 Comissões, quer dizer, pelas metas que foram propostas, nós estamos responsabilizando essas
575 Comissões por políticas acadêmicas nas mais diferentes áreas de atuação.” **Vice-diretor**: “Se
576 me permite, isso é uma coisa que estava, inclusive, no nosso programa de trabalho, que era
577 justamente ampliar para além da burocratização do trabalho das Comissões, a responsabilidade
578 de uma política acadêmica relativa a essa responsabilização.” É sugerido a mudança de

A T A S

579 “alcance universitário” por “programas acadêmicos”. Sugestão **APROVADA**. O Prof. Luís
580 César Guimarães Oliva retira a sugestão de substituição da palavra “qualificar” por
581 “caracterizar”. **Fechado o texto do item PESQUISA. Diretora:** “Vamos para o próximo item,
582 CULTURA E EXTENSÃO. A Cultura e Extensão é fundamental hoje na avaliação docente.
583 Olhem o projeto de avaliação da Reitoria. O que é entendido como Extensão não é só Feira de
584 Profissões e cursos de Extensão, é assessoria, bancas, bancas externas, peritagem, exposições,
585 curadorias. Tudo isso hoje é Extensão na Universidade, tem até portaria, e tudo isso conta na
586 avaliação. Realização de eventos, filmes, documentários. É uma resolução e o Reitor assinou a
587 meu pedido. Vou pedir à Rosângela que passe a todos os professores essa resolução sobre a
588 Cultura e Extensão, para todos entenderem que ela não é uma coisa ancilar, porque hoje ela é
589 central. É chamada ‘mudança da concepção de Universidade.’” **Vice-diretor:** “Na verdade,
590 resgata, né? Porque o tripé ‘Pesquisa, Docência e Extensão’ é fundamental dentro da
591 constituição da própria Universidade. Você relegar, então, a um segundo plano a Cultura e
592 Extensão é estar tirando um dos pilares que norteiam as atividades dentro da Universidade.”
593 **Profa. Sandra Vasconcelos:** “Eu só queria dar um esclarecimento: por conta justamente dessa
594 discussão e dessa resolução, estamos fazendo uma alteração nos pesos do perfil docente. É
595 importante que as pessoas de fato saibam que de uma forma ou de outra, nós todos realizamos
596 Extensão, embora simplesmente não saibamos.” O Prof. Tercio Loureiro Redondo sugere a
597 retirada da palavra “principal” do último parágrafo concernente ao item CULTURA E
598 EXTENSÃO (página 9). Sugestão **APROVADA. Vice-diretor:** “O APOLO não tem uma
599 interface que siga a resolução, ou seja, ela faz uma série de indicadores e na hora de se
600 encontrar o local para registrar isso, ele não existe.” **Fechado o texto do item CULTURA E**
601 **EXTENSÃO. Diretora:** “Vamos para o item INTERNACIONALIZAÇÃO. O Prof. Luís
602 César Guimarães Oliva questiona a formulação do segundo parágrafo do item
603 INTERNACIONALIZAÇÃO. **Prof. Luís César:** “Todo o texto vinha falando de uma tradição
604 de formação aqui da Faculdade e aqui no segundo parágrafo desse item vemos ‘A mobilidade
605 estudantil é a base para um novo modelo de formação acadêmica’. Nós estamos nos
606 contrapondo um pouco ao modelo tradicional que nós temos?” **Vice-diretor:** “O documento da
607 CCInt foi um documento absolutamente diferenciado, porque continha uma avaliação do que
608 foi a CCInt, um diagnóstico exato e preciso daquilo que foi realizado e aquilo que
609 efetivamente, na opinião desta Comissão, precisaria ser feito nos próximos anos. Ele foi um
610 documento extremamente preciso, o documento construído pelo Vladimir. A partir daí, ele
611 ganha um caráter diferente do todo e era muito difícil para a Comissão de Redação fazer
612 intervenções tão duras no texto, tirando todas as características que lhe eram inerentes. Então,

A T A S

613 me parece que essa é a estranheza. Com relação a essa questão da mobilidade, me parece que é
614 uma questão central mesmo. É o que temos assistido internacionalmente e mesmo no Brasil.
615 Teremos agora um novo programa de dupla titulação na Graduação que será fechado com a
616 Universidade de Lyon, ou seja, vai ser o primeiro duplo diploma em graduação da Faculdade
617 de Filosofia. O programa Erasmus, que é tão forte na Europa, tem trazido inúmeros estudantes
618 para nós. Enfim, há um interesse e está mesmo havendo essa alteração do perfil das
619 universidades com essa movimentação dos alunos em Graduação e em Pós-Graduação.
620 Antigamente era só Pós, agora a Graduação tem levas de alunos que estão indo e vindo por aí,
621 pelo mundo afora.” **Profa. Esmeralda Negrão:** “Causou estranheza a questão da formação na
622 Internacionalização, mas ela apareceu também na Cultura e Extensão, então eu acho que o
623 projeto está querendo contemplar novas formas de formação dos nossos alunos de Graduação,
624 além das tradicionais. Por quê? Participação em projetos de Cultura e Extensão, por exemplo,
625 por partes dos alunos de Graduação, dão a oportunidade de uma formação diferenciada da
626 formação em sala de aula. A mesma coisa em relação à mobilidade, que dá um outro tipo de
627 formação aos nossos alunos. Um projeto acadêmico, portanto, deve contemplar todas as
628 possibilidades que a Faculdade oferece para formações diferenciadas dos seus alunos de
629 Graduação. Eu entendo que a questão da formação não foi só aí. Como disse o Paulo, o
630 documento da CCInt veio formulado com uma redação própria, coube a mim a incumbência de
631 ajustá-lo ao documento geral, mas esse parágrafo em especial, eu achei que deveria ser
632 mantido, justamente porque vamos abarcar a formação do aluno de Graduação não só dentro do
633 que é a formação tradicional, mas também dentro de outras modalidades de formação desses
634 alunos nos projetos de Cultura e Extensão e via projetos de mobilidade estudantil, então eu
635 acho que isso também é um diferencial que tem que estar contemplado nesse projeto
636 acadêmico.” O Prof. Luiz Sergio Repa sugere a substituição de “um novo modelo” por “uma
637 nova dimensão”. Sugestão **APROVADA**. O Prof. Marcio Ferreira da Silva questiona a redação
638 dos itens 3 e 4, por ter sido utilizado “América do Norte” no item 3 e “América Latina” no item
639 4. Ele sugere a substituição de “América Latina” por “América do Sul”. **Vice-diretor:** “Mas
640 veja bem, Marcio, nós estamos partindo de um diagnóstico e de metas que a CCInt estabeleceu.
641 A CCInt, que é um colegiado, fez um diagnóstico e chegou a essas conclusões. É um dado
642 técnico.” **Profa. Esmeralda Negrão:** “Isso foi uma discussão da outra reunião, mas veja esse
643 parágrafo aqui: ‘Diagnósticos realizados pela CCInt embasaram iniciativas que deram forma à
644 política de internacionalização adotada. Elas evidenciaram: a concentração geográfica e
645 linguística dos acordos internacionais, obstáculos ao incremento da internacionalização de
646 nossa produção acadêmica, com consequências tanto para a visibilidade de nossa Faculdade,

A T A S

647 quanto para o leque de destinos disponíveis para a mobilidade estudantil;’ Eles partiram desse
648 diagnóstico, de que faltava o estabelecimento desses acordos, porque eles já estabeleceram
649 acordos com outras regiões. As regiões que eles vão dar ênfase, então, nos próximos 5 anos,
650 serão a América do Norte e a América Latina.” **Vice-diretor:** “Isso não é uma questão
651 ideológica, é uma decisão daquela Comissão Central, então não podemos inventar um acordo
652 que não vai haver. Estão para serem fechados determinados acordos e esses acordos são com
653 países da América do Norte, principalmente os Estados Unidos.” **Profa. Marta Inez Medeiros**
654 **Marques:** “Eu tinha feito a inscrição exatamente por conta desse aspecto que já está sendo
655 tratado. Eu acho que além de todos esses dados prévios que já foram considerados, como no
656 texto que antecede as metas está dizendo que: ‘uma ação proativa no estabelecimento de
657 acordos internacionais com vistas à ampliação do leque de universidades parceiras;’,
658 concluímos que essas metas explicitadas mais à frente tem esse alcance, esse sentido, mas eu
659 confesso que ao ler fiquei bastante incomodada, porque eu penso: ‘poxa, por que essas áreas
660 preferencialmente e não outras?’, apesar de se dizer que amplia o leque. Eu sei que é uma
661 questão de projeto, mas por uma questão de texto eu acho importante esclarecermos para não
662 parecer um viés.” O Vice-diretor coloca em votação a manutenção ou a alteração dos itens em
663 questão. Em votação, a manutenção dos itens 3 e 4 é **APROVADA. Fechado o texto do item**
664 **INTERNACIONALIZAÇÃO.** **Vice-diretor:** “Passemos para PERFIL DOCENTE.” A Profa.
665 Maria Clara Paixão de Sousa sugere, nas atividades listadas no item 1 (Graduação), a inclusão
666 de “elaboração de material didático de apoio.” Sugestão **APROVADA.** **Vice-diretor:** “Eu vou
667 explicar as tabelas. A primeira coisa que quero dizer é que, à exceção de uma tabela, todas as
668 outras foram aprovadas por Congregações passadas. Portanto, se elas já foram aprovadas, nós
669 teremos que ter um quórum qualificado para vencê-las. Essas tabelas foram utilizadas na
670 progressão horizontal que foi votada em 2011 e 2012. A segunda coisa é que como foram
671 tabelas utilizadas nessas progressões, naturalmente elas estavam sujeitas a recursos vindos dos
672 docentes por uma possível negativa na progressão. A nossa Faculdade foi a que teve o menor
673 índice de rejeição aos pareceres exarados pelas Comissões de avaliação. Eu quero dizer, então,
674 que essas são as questões que estão postas. São tabelas que são justas conosco e temos que
675 lembrar que se não colocamos nenhum tipo de avaliação, ficamos sujeitos a ceder a avaliação
676 nas mãos de pessoas que não conhecem a nossa atividade. Essas tabelas foram testadas duas
677 vezes, então teríamos que ter muito cuidado e atenção em imaginar quais seriam os efeitos
678 produzidos por uma alteração. Só isso.” **Profa. Sandra Vasconcelos:** “Só um esclarecimento:
679 naquela publicação que chegou até nós, por meio do Jornal Especial da USP, havia uma
680 indicação absolutamente clara a respeito da necessidade de incluirmos itens quantitativos. Eles

A T A S

681 exigiam que no perfil docente, nós estabelecêssemos índices quantitativos, coisa que nos
682 recusamos a fazer. O que resolvemos fazer? Baseados nas experiências das CAS (Câmara de
683 Avaliação), nós não tivemos nenhum problema com a aplicação dessas tabelas, eu lembro que
684 os pesos foram definidos em reuniões da Congregação, então nós decidimos, por uma questão,
685 digamos, de sinalizar alguma apresentação de números, usar os pesos e foi até aí que
686 resolvemos ir. A outra coisa que eu acho que talvez devêssemos esclarecer é que aparece
687 alguns números no perfil de professores associado e titular e esses números também recuperam
688 decisões de reuniões de Congregação, tomadas em outros momentos.” **Vice-diretor**: “Portanto,
689 temos aí várias decisões: uma decisão é referente às tabelas iniciais, que são da progressão
690 horizontal tanto para o ano de 2011 como para 2012. O segundo grupo de valores também foi
691 decidido pela Congregação, quando dos critérios para a obtenção de cargos de titular.
692 Precisamos ter um parâmetro teto.” **Diretora**: “Esse parâmetro é construído pela Universidade,
693 pela Comissão de Assuntos Acadêmicos. É uma proporção a partir da qual nos concede cargos
694 de titular. Existem dois tipos de proporção: total de docentes x número de titulares e total de
695 associados x número de titulares. A Faculdade tem tido a sorte de ter uma proporção mais baixa
696 na maior parte dos departamentos, então isso tem, de alguma maneira, facilitado o
697 aparecimento de cargos de titulares, e não dá para discutirmos qual vai ser a proporção, porque
698 não é nossa. Há um processo crescente de diminuição dessa vantagem relativa da Faculdade em
699 relação ao número de professores e titulares, por muitos motivos, inclusive porque hoje a
700 titulação acontece com professores muito mais jovens e isso está provocando um
701 ingurgitamento da área e dificilmente será possível manter concurso de titulares sem
702 competição.” **Prof. Marcos Piason Natali**: “Ainda na fase de esclarecimentos, algo que se
703 discutiu muito na Comissão, que é uma particularidade do documento, é que ele tem um
704 público duplo. Quando o documento fala da importância do regime de dedicação integral, o
705 destinatário é a Reitoria. O documento e a unidade estão dialogando com a Reitoria,
706 especificando qual é o perfil que a Faculdade deseja e define como prioritário. Ao mesmo
707 tempo, há um destinatário interno, que são os docentes e os departamentos. Isso também foi
708 muito discutido, ficamos preocupados de não incluir tabelas como essa, deixando então os
709 docentes desamparados e desprotegidos. Colocando as tabelas e não colocando indicadores
710 quantitativos de produção, os docentes que vão ser avaliados poderão se apoiar nesse
711 documento, porque aqui já está definido o que a Faculdade entende como atividades que espera
712 dos seus docentes.” **Prof. Luís César**: “Eu acho as tabelas corretas, elas funcionaram e eram
713 algo que nós, na nossa avaliação, usávamos e vamos continuar usando. A minha dúvida é se
714 isso deveria ser apresentado. De um certo ponto de vista, você já está dando os instrumentos

A T A S

715 para eles te cobrarem as coisas, mas de outro ponto de vista você está dando quais são os
716 critérios que te protegem.” **Vice-diretor**: “Está sendo pedido a nós que indiquemos quais são
717 os critérios em que nós desejamos ser avaliados. Se você não apresenta no seu projeto
718 acadêmico nenhum indicador, isso significa que a Reitoria poderá a seu bel-prazer decidir qual
719 é o indicador que te cabe. Qual foi a lógica da Comissão? Os professores da casa já foram
720 avaliados por um processo e esse processo foi exitoso, não houve recurso praticamente e,
721 portanto, imaginamos que estão aceitos esses critérios, que irão nos dar um norte. Lembrem-se
722 bem que isso aqui é um projeto maior. Você poderá criar as especificidades internas no seu
723 departamento, tendo em vista alguma coisa que não fira essas tabelas. Eu acho que está, então,
724 resguardado tanto internamente quanto em relação ao público externo.” **Diretora**: “Tem que ter
725 as tabelas sim, porque isso é exigência do projeto, porque senão vamos ficar à revelia das
726 nossas decisões. Isso não é uma questão de menor importância, é uma questão central. Nós não
727 podemos ficar à revelia de decisões externas.” **Profa. Maria Clara**: “Essa flexibilidade que
728 cada departamento terá para decidir frente aos seus critérios, por exemplo, os departamentos
729 podem mudar a ordem dos pesos? É só uma pergunta, porque não ficou claro para mim.” **Vice-**
730 **diretor**: “Não, os pesos não. Você vai notar que existe em cada uma das tabelas descritores. Na
731 verdade, o que você vai poder é excluir alguns, que não lhe sejam afeitos. É dizer: ‘eu prefiro
732 ser avaliado em tais e tais questões’.” **Profa. Maria Clara**: “Ah sim, é porque tem um
733 momento no texto em que se fala assim, na página 12, ‘Assim sendo, embora reafirme sua
734 preferência pelo regime de dedicação integral, adotando o regime parcial apenas
735 excepcionalmente, em circunstâncias específicas aprovadas pelos departamentos, a Faculdade
736 reconhece que dentro do regime de dedicação integral a distribuição de cada tipo de atividade
737 docente eventualmente variará entre as áreas que compõem a Faculdade, que **podem atribuir**
738 **pesos diferentes** a tarefas como a publicação de artigos ou livros, a pesquisa de campo ou
739 trabalhos técnicos ou de extensão.’, por isso eu não entendi.” O Prof. Ruy Braga sugere a
740 substituição de “pesos” por “importância”. Sugestão **APROVADA**. **Prof. Tercio Redondo**:
741 “Só um esclarecimento: com relação a essas tabelas de apoio à avaliação, que começam na
742 página 14, a pergunta é a seguinte: quem preenche isso? São os avaliadores externos, a CAI, a
743 CAD?” **Diretora**: “Sim, por isso não podemos deixar à revelia.” **Prof. Tercio Redondo**:
744 “Porque a minha preocupação é a seguinte: independentemente de quem vai avaliar, essas
745 tabelas de apoio à avaliação dão margens a interpretações bastante subjetivas. O que eu estou
746 querendo dizer, Paulo, é que aqui não se aplica métrica nenhuma, porque se é falado que, por
747 exemplo, a obrigação do docente é publicar 10 textos variados em cinco anos, ok, eu preencho
748 isso e estou resguardado, ninguém pode falar que não cumpri com a minha obrigação. Só que

A T A S

749 quando se chega num momento de avaliação por meio dessas tabelas, um componente subjetivo
750 entra aí e o docente se vê à mercê de um tipo de avaliação em que ele não está resguardado.”

751 **Vice-diretor**: “Com relação a essa subjetividade que você coloca, me parece que nenhum
752 critério de avaliação será determinado por um avaliador apenas. No caso da avaliação
753 horizontal, eram três avaliadores. Havia a possibilidade de um avaliador me considerar
754 excelente, ótimo e um outro me achar péssimo e aí você teria uma média.” **Profa. Sandra**
755 **Vasconcelos**: “Na verdade, isso não ocorreu. Na experiência que nós tivemos com ‘n’
756 avaliadores, e foram avaliadores externos em todos os casos, não houve nenhum tipo de
757 discrepância dessa ordem. Podia ter uma variação pequena, mas não me lembro de ter nenhum
758 tipo de problema dessa ordem.” **Prof. Ruy Braga**: “Só queria lembrar que na realidade isso aí é
759 um apoio. O que vai contar é que cada docente vai definir a sua própria métrica e isso tem que
760 estar exposto na posição do docente. Ele vai preencher um formulário com essas informações,
761 ou seja, não é que isso daí não tem métrica nenhuma, não tem meta quantitativa nenhuma, nós
762 vamos definir quantos produtos em cada uma destas tabelas nós desejamos incluir e a partir dos
763 quais seremos avaliados por uma comissão externa. Agora, mesmo essa comissão externa está
764 um pouco nebulosa, porque a rigor não está definida e, aliás, nós somos em quase 6.000
765 professores e nós não temos condições de montar comissões de três avaliadores externos e
766 todos nós avaliarmos nós mesmos, então eles vão ter que estabelecer uma sistemática diferente.
767 Isso é apenas um apoio, o importante é frisar que nós, como docentes, definiremos certas
768 metas.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida**: “‘Por quem serei avaliado?’ Essa é a
769 pergunta 19 que está lá naquele manual de perguntas e respostas e está dizendo o seguinte lá: a
770 avaliação do docente ocorrerá em nível local, o que significa dizer que primeiro vai passar pelo
771 departamento e unidade e depois vai subir para lá. Naquela reunião com o Marcílio aqui, ele
772 deixou isso muito bem claro. Temos que tirar esse medo de que alguém que não conhecemos
773 vai nos avaliar. Nas metas internas, obviamente, vai ter alguém externo, mas as Comissões
774 serão formadas nos próprios departamentos e depois na unidade, para depois ser mandado para
775 a CAD. É isso.” **Prof. Ruy Braga**: “Sem querer alongar esse assunto, internamente não terá
776 problema, o receio das pessoas é quando vai para a externa, é ela efetivamente que dá a última
777 palavra. Por isso que eu estou dizendo que a Comissão será externa no final das contas.
778 Internamente não é problemático. O receio agora é com esse novo sistema e como será feito
779 externamente, mas repito: seremos avaliados por aquilo que nós dissermos que são as nossas
780 metas.” **Vice-diretor**: “Tendo sido esclarecido, pergunto se o plenário tem algum destaque a
781 fazer em relação ao item PERFIL DOCENTE?” **Prof. Tercio Redondo**: “É o seguinte: uma
782 boa parte do texto se dedica aos professores associados, aos livre-docentes e praticamente

A T A S

783 quase nada à avaliação dos doutores, o que causa um certo desequilíbrio no texto. E eu queria
784 fazer só um reparo no 2º parágrafo da página 16, no trecho: ‘O texto esclarece que se espera
785 que o Professor Associado tenha, nos últimos cinco anos de exercício da sua função’.” Peço
786 que fosse incluído a frase ‘candidato à titularidade’ depois de ‘Professor Associado’, porque
787 aqui o que está sendo avaliado são os associados que pretendem a titularidade e aí eles têm que
788 cumprir com esses requisitos.” **Vice-diretor**: “Não é isso. São todos nesse caso. De acordo com
789 o documento da Reitoria, todos os professores serão avaliados, inclusive os titulares.” **Prof.**
790 **Tercio Redondo**: “Mas o texto não deixa muito claro a quem se aplica essa obrigatoriedade
791 das dez publicações.” **Prof. Marcos Natali**: “Todos os professores serão avaliados. Esse
792 parágrafo é especificamente sobre o texto de 2016 que se refere aos associados que buscam o
793 cargo de titular, isso é como exemplo, e só há aí a referência aos associados, porque é o
794 documento que a Congregação tinha aprovado.” **Prof. Tercio Redondo**: “Mas para mim, isso
795 não é aplicação ao conjunto dos docentes.” **Prof. Marcos Natali**: “Não, não é. Aí é um
796 exemplo a partir do documento sobre os associados que se candidatam ao cargo de titular.”
797 **Prof. Tercio Redondo**: “Mas a questão é como fica a avaliação dos doutores, pois eu não vejo
798 isso no texto.” **Vice-diretor**: “Nós estávamos estabelecendo que não poderíamos exigir dos
799 doutores algo que fosse superior ou igual àquilo que é aplicado ao associado prestes a ser
800 titulado. Na verdade, então, esse limite é o limite necessário para o associado e, portanto,
801 qualquer tipo de valoração que seja feita ao doutor será bem inferior a isso. Era isso que
802 estávamos querendo dizer.” **Prof. Luís César**: “Eu fiquei muito confuso. O final desse texto
803 me pareceu menos trabalhado em relação às partes anteriores. Ele começou falando do terceiro
804 nível de professor associado e neste parágrafo em particular, me pareceu estar falando de qual
805 seria a habilitação necessária para um professor associado pleitear um cargo de professor titular
806 e que, portanto, essa lista dos 10 textos se referia não a todos os professores associados, mas
807 apenas aos professores associados que estão pleiteando o cargo de professor titular. A minha
808 pergunta é: a exigência desses 10 textos está sendo colocado como meta para todo professor
809 associado em sua carreira ou apenas para aqueles que pretendam pleitear o cargo de professor
810 titular? Porque isso não está claro.” **Vice-diretor**: “É para quem está pleiteando.” **Prof. Tercio**
811 **Redondo**: “O que eu estava perguntando é justamente isso, porque apresenta-se uma métrica
812 aqui que se ajusta a esses professores associados que se candidatam à titularidade, mas não
813 aparece métrica para os doutores, para os outros associados.” **Vice-diretor**: “Mas esse é um
814 exemplo apenas. Nós não demos nenhuma métrica, porque cada um dos departamentos deverá
815 produzir a sua de acordo com as suas atividades, é justamente isso. Cada um dos
816 departamentos, porque cada um deles têm a sua dinâmica e a sua própria estrutura, irá

A T A S

817 determinar se será 10, 12 ou mais publicações.” O Prof. Tercio sugere a inclusão de ‘a título de
818 exemplo’, para que o texto fique mais claro. Sugestão **APROVADA**. **Profa. Maria Clara:**
819 “Porque, de fato, em um texto desse, mesmo que tenha sido colocado como exemplo, fica com
820 tom de norma. Só para ratificar o que os colegas falaram. Eu também tinha entendido que agora
821 essa era a norma, então talvez seja bom modular como exemplo.” **Profa. Esmeralda Negrão:**
822 “É só porque queríamos mostrar que isso já é algo que a Faculdade vem fazendo, não quer
823 dizer que é o que vai ser feito nessa avaliação, mas é para dizer que esses critérios foram
824 aprovados na Congregação, eles têm sido utilizados e que ninguém tem reclamado, muito pelo
825 contrário. O exemplo, então, é só para dizer que isso já é feito, não é nada novo o que está
826 sendo apresentado.” **Profa. Maria Clara:** “Pela questão dos públicos, né? Na verdade, ele não
827 está falando conosco, está falando com os avaliadores externos. É porque quando lemos,
828 achamos que o texto está falando conosco.” **Prof. Luis César:** “A despeito do esclarecimento,
829 eu acho que salvo haja uma outra redação mais detalhada do que apenas ‘a título de exemplo’, a
830 minha sugestão seria a supressão desse parágrafo: ‘A Congregação também já ratificou, em 17
831 de março de 2016..’, porque ele está contra o espírito geral do texto que não traz métricas. Eu
832 acho que é mais prudente a supressão desse parágrafo. Eu acho que não tem porque dar uma
833 métrica num caso específico sem dar nenhuma métrica aos outros, ainda que seja a título de
834 exemplo. A dúvida que nós tivemos pode ser também a dúvida de avaliadores externos lendo o
835 texto. Para sanar essa possibilidade, eu acho que a eliminação desse parágrafo resolveria o
836 problema e não alteraria o documento como um todo, na sua integralidade.” O Vice-diretor
837 coloca em votação a supressão do parágrafo x a manutenção do parágrafo. Em votação, a
838 manutenção do parágrafo foi **APROVADA**. **Diretora:** “Eu lamento muito que essa
839 Congregação vazia vote um projeto acadêmico que vai nortear a política acadêmica da
840 Faculdade de Filosofia nos próximos 5 anos.” **Vice-diretor:** “Em compensação, ela é digna de
841 ser louvada por aqueles que permaneceram até o final.” **Diretora:** “Eu agradeço a presença de
842 todos. Vamos votar o projeto.” Em votação, o PROJETO ACADÊMICO DA FACULDADE
843 DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS foi **APROVADO**. Ninguém mais
844 desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,
845 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a
846 presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 16 de agosto de 2018.